

BIBLIOTECA, INTERCULTURALIDADE E A AGENDA 2030

Morena Pereira Porto (UFSC) - morenaporto@gmail.com

Resumo:

A imigração não é um fenômeno novo no mundo, porém a globalização e as mudanças ocorridas ao longo do século possibilitaram uma movimentação maior e mais rápida, gerando um desafio tanto para os países receptores quanto para os próprios imigrantes. Dessa forma, a temática da interculturalidade passou a ser uma preocupação corrente de organizações internacionais, como a ONU que, com participação da IFLA, elaborou instrumentos como a Agenda 2030 que se propõe a nortear trabalhos em relação à economia, ao ambiente e ao desenvolvimento social para os próximos anos. A biblioteca, como um organismo multicultural, deve efetivamente contribuir com serviços e produtos interculturais. O presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância das bibliotecas serem interculturais e contribuir para a integração de imigrante e refugiado, relacioná-las com os objetivos da Agenda 2030 e averiguar publicações sobre a temática na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Diante do cenário apresentado, percebeu-se que as bibliotecas tornam-se enriquecedoras para uma formação mais plural e crítica da sociedade, porém, notou-se que esta é uma temática ainda pouco explorada pela Biblioteconomia e Ciência da informação

Palavras-chave: *Bibliotecas. Interculturalidade. Refugiados. Imigrantes. Agenda 2030*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019

Eixo Temático: Eixo 1 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

BIBLIOTECA, INTERCULTURALIDADE E A AGENDA 2030

1 INTRODUÇÃO

A imigração não é um fenômeno novo no mundo, porém a globalização e as mudanças ocorridas ao longo do século possibilitaram uma movimentação maior e mais rápida, gerando um desafio tanto para os países receptores quanto para os próprios imigrantes. Segundo Damázio (2008, p. 20) “[...] tais intercâmbios conduzem a uma série de questionamentos relacionados aos “outros” e às diferenças”.

Dessa forma, a temática da interculturalidade passou a ser uma preocupação corrente de organizações internacionais, como por exemplo, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), que além de aprovar em 2006 o *Multicultural Library Manifesto*, documento que visa a promoção e preservação da diversidade cultural e linguística nas bibliotecas, atuou junto a Organização das Nações Unidas (ONU) na elaboração da Agenda 2030.

Na expectativa de contribuir com as produções sobre alguns aspectos da temática, o presente artigo pretende apresentar a importância das bibliotecas serem interculturais e contribuírem para a integração de imigrantes e refugiados, além de relacioná-las com os objetivos da Agenda 2030.

O trabalho justifica-se ao corroborar com a produção bibliográfica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo em vista que os debates nestas áreas ainda são incipientes.

2 MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de uma breve pesquisa teórica, realizada por meio de uma revisão

de literatura para embasar a discussão dos conceitos e articular as temáticas apresentadas. Esse tipo de pesquisa busca compreender e discutir a revisão da literatura sobre o tema de pesquisa mediante um levantamento bibliográfico em base de dados, artigos, monografias e livros voltados para a área de intercultura e bibliotecas (TACHIZAWA; MENDES, 1998).

A pesquisa foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na base Scientific Electronic Library Online (SciELO) para averiguar publicações sobre a temática interculturalidade na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impulsionados por diferentes motivos, os movimentos migratórios possibilitaram o povoamento de diversas nações, bem como a expansão de etnias, línguas, religiões e culturas. Consequentemente, vivemos em uma sociedade onde diferentes grupos, sejam sociais, linguísticos ou culturais coexistem. Assim, a interculturalidade passou a ser uma abordagem contemporânea, que vem se desenvolvendo em diferentes países a partir da segunda metade do século XX (PRIEM, 2017).

A biblioteca é, por definição, um organismo multicultural, visto que é um lugar de encontro de pessoas de diferentes culturas, por isto, deve efetivamente contribuir com serviços e produtos interculturais. O conceito de intercultura dentro das bibliotecas visa incentivar e resguardar a linguagem, memória literária e herança cultural, com uma perspectiva voltada à inclusão das minorias. Ao mesmo tempo proporciona à comunidade a possibilidade de conhecer novas culturas, incentivando o respeito e a tolerância com o diverso e diferente. Corroborando, Widmer (2008, p. 24, tradução nossa) afirma que “[...] um serviço é realmente intercultural se além dos estrangeiros se dirige também aos nativos, que também devem aprender a reciprocidade.”

A IFLA dentre suas diretrizes fomenta diversas ações nas bibliotecas voltadas para a interculturalidade, como por exemplo, o acolhimento de imigrantes e refugiados. No *Multicultural Library Manifesto*, de 2006, é reforçado que, por atenderem diversos interesses e comunidades, “[...] as bibliotecas de todos os tipos devem refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e lingüística nos níveis internacional, nacional e local e, assim, trabalhar para o diálogo intercultural

e a cidadania ativa.” (IFLA, 2008, p. 1). Em 2009, a organização lançou a terceira edição do *Multicultural Communities: Guidelines for Library Services*, no qual fornece base para o planejamento de serviços de biblioteca para grupos multiculturais.

Em 2015, junto a ONU, e outras diversas organizações da sociedade civil, a IFLA auxiliou na elaboração da Agenda 2030. Esta é um plano de ação baseado em um quadro de resultados de 17 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e suas 169 metas, que se propõe a nortear trabalhos em relação à economia, ao ambiente e ao desenvolvimento social para os próximos 15 anos (ONU, 2019). Dentre os objetivos da Agenda 2030 está a redução da desigualdade, na qual as bibliotecas podem contribuir ao criar espaços que “[...] permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência.” (IFLA, 2016, p. 2).

Segundo Alencar (2015)

Considerando que as academias devem reproduzir valores para a formação de identidades, com reconhecimento da diversidade cultural e respeito à diferença [...] a formação do bibliotecário deve contemplar as discussões voltadas para sua responsabilidade na socialização com vistas à transformação social proposta pela Educação Intercultural.

A partir dessa perspectiva foi realizada uma breve pesquisa nas bases da BRAPCI e SciELO utilizando os termos biblioteca e interculturalidade, com suas variações truncadas. Foi possível recuperar um total de seis artigos na BRAPCI, dos quais somente um nacional, com autora da área de Letras, quatro na língua espanhola, e um sobre a rede de bibliotecas portuguesas. Na SciELO foram recuperados somente três artigos, dois em língua espanhola, sobre biblioteca e intercultura, e um nacional, porém com foco na educação e tecnologia. Já em outra tentativa de pesquisa utilizando os termos biblioteca e refugiados não se obteve nenhum resultado em ambas as bases.

A nível nacional dispomos de diversos projetos em bibliotecas, sejam públicas, escolares, comunitárias ou universitárias, voltados para questões étnico-racial, povos indígenas, e recentemente imigrantes e refugiados, porém poucos são reconhecidos com a nomenclatura de intercultura ou ainda poucas experiências são publicadas.

Como afirma Barros (2015) o Brasil é um país que nos últimos tempos

recebeu um elevado número de refugiados e imigrantes, sendo assim, as bibliotecas nacionais, de qualquer tipo, podem oferecer apoio aos indivíduos destas diferentes comunidades com recursos e serviços que os ajudam a se adaptar ao novo país.

Para tanto, é necessário mais investimento de publicações sobre a temática. Os bibliotecários precisam pensar, pesquisar e aplicar ações de interculturalidade voltada a integração dos estrangeiros e nativos, pois somente a constituição de um acervo não é considerado suficiente para delinear um serviço estruturado que visa promover a inclusão. “É importante a preparação de serviços multiculturais em paralelo com a formação dos profissionais da área por meio de cursos apropriados.” (CECCARELLI, 2003, p. 26, tradução nossa).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário apresentado, percebe-se que as bibliotecas tornam-se enriquecedoras para uma formação mais plural e crítica da sociedade, ao desenvolver procedimentos para preservação da herança cultural e oportunizar a interculturalidade, entre a comunidade que ali frequenta.

Como um reforço a Agenda 2030, da ONU, vem dentro deste contexto, validar a importância da interculturalidade nas bibliotecas de todos os tipos. Instrumentos como o *Multicultural Library Manifesto* e o *Multicultural Communities: Guidelines for Library Services*, da IFLA, fomenta diretrizes para diversas ações nas bibliotecas voltadas para a interculturalidade e acolhimento de imigrantes e refugiados.

Porém, nota-se que esta é uma temática ainda pouco explorada pela Biblioteconomia e Ciência da informação. É necessário um interesse destas áreas para que a temática da intercultura e migrações seja cada vez mais estudada, produzindo assim mais pesquisas, projetos e ideias a serem desenvolvidas nas bibliotecas, sejam as escolares, públicas ou comunitárias.

REFERÊNCIA

ALENCAR, P. V. Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo. **Ponto de acesso**, v. 9, n. 1, p. 52-63, abr. 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/66793>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BARROS, M. Morada das lembranças: como as bibliotecas podem ajudar imigrantes e refugiados. **Bibliotecários sem fronteiras**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2IORq6a>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CECCARELLI, A. Nella mia biblioteca nessuno è straniero: Le biblioteche pubbliche italiane di fronte alla sfida multiculturale. **Dialnet**, v. 21, n. 7, p. 25-31, set., 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2VvjKjJ>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DAMÁZIO, E. Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 6, n. 12, p. 63-86, out. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2V1LnSm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

IFLA. **Manifesto IFLA per la Biblioteca Multiculturale**: la biblioteca multiculturale – porta di accesso a una società di culture diverse in dialogo. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2LamDT6>. Acesso em: 22 jan. 2019.

IFLA. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/>. Acesso em: 12 jan. 2019. Tradução de FEBAB.

ONU. **Plataforma Agenda 2030**. 2019. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

PRIEM. **Guía pedagógica para una educación intercultural, anti-racista y con perspectiva de género**: ideas, experiencias y herramientas. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2vq496z>. Acesso em: 25 mar. 2019.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

WIDMER, A. **Biblioteche interculturali in Svizzera**: nuovo trend?. 2008. 197 f. Tesi (Master in comunicazione) - Facoltà di Scienze della comunicazione, Università della Svizzera Italiana, Lugano, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2UIDvA8>. Acesso em: 01 abr. 2019.